

Revista Santa Maria Maior

Revista nº44 - Janeiro 2025

Boas Festas!

Celebrações com alegria, partilha e comunidade

Santa Maria Maior + Limpa

Campanha de sensibilização para a Higiene Urbana

Plano de Mobilidade

Debates enriquecem proposta

Entrevista Ricardo Dias

"A Cultura é muito importante para a criação da identidade da freguesia"

Editorial & Índice

Santa Maria Maior precisa de todos

Estamos no início de mais um ano – o meu último ano enquanto Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior. São três mandatos, serão 12 anos ao serviço deste território e da população.

Tenho repetido que, após muitos anos de percurso político e de serviço público, o cargo de Presidente de Junta, que ocupo desde 2013, é, sem dúvida, o mais significativo e o mais importante de todos. Em Santa Maria Maior tenho liderado equipas – formadas por eleitos, técnicos e funcionários – que fazem a diferença nas vidas do principal ativo deste território: as pessoas.

As pessoas, sempre elas, estão no centro do nosso trabalho, das nossas preocupações e das nossas iniciativas. Mas nem tudo depende exclusivamente da Junta: queremos que continuem a viver aqui, com habitação digna e condições de saúde, educação e qualidade de vida consentâneas deste que é o coração de Lisboa; queremos que a mobilidade no território – hoje um gravíssimo problema reconhecido por muitos – se transforme num fator de atração e não de pesadelo; queremos que a promoção da higiene urbana deixe de ser refém de eleitoralismos e falsas narrativas; e queremos, naturalmente, que quem vive e trabalha nesta freguesia se sinta seguro.

A este propósito, e à semelhança do que aconteceu com a crise na habitação ou com o estado da mobilidade, fomos pioneiros em alertar para o crescente fenómeno de insegurança em Santa Maria Maior e a exigir, junto da Câmara Municipal de Lisboa e das forças de segurança, medidas efetivas – securitárias mas, sobretudo, preventivas. Entregámos ao município e ao governo um caderno de propostas que, implementadas, melhoram a segurança das pessoas no seu dia-a-dia e, por sabermos que os meios são finitos, colocámo-nos à disposição das diferentes polícias, nomeadamente com instalações, viaturas e equipamentos para reforço da presença de proximidade nas “zonas quentes” identificadas como foco de insegurança.

Há muito que demonstro o meu apreço pelas polícias e defendo – muitas vezes à revelia de posições dominantes – grande parte das justas reivindicações dos seus agentes. Também repudio qualquer forma de violência e desrespeito pelas autoridades, que devem ser fortemente penalizados.

Isto não invalida que faça uma análise crítica. Acreditando que o planeamento das operações policiais mais recentes estivesse longe de intentos de caráter discriminatório, considero que a forma como decorreram é passível de uma interpretação deste tipo, até porque o governo apresentou, dias depois, uma proposta para limitar o acesso de imigrantes ao SNS. Basta observar quem foi alvo das ações no Benfornoso: a população imigrante, maioritariamente originária do subcontinente indiano que, na sua esmagadora maioria, não pertence aos grupos criminosos que atuam na zona e que está no nosso país de forma pacífica.

Sejamos claros: para além de corretas políticas sociais e de integração, a insegurança combate-se com mais iluminação, videovigilância, regulação da atividade de estabelecimentos comerciais e da emissão de ruído e atuando contra o tráfico de droga e contra os excessos da vida noturna. Claro, também se combate com mais visibilidade das polícias na rua, mas através de patrulhamento noturno – sobretudo apeado, dadas as características dos nossos bairros – e de policiamento de proximidade.

Santa Maria Maior precisa de todos. A riqueza multicultural deve ser motivo de orgulho e de cooperação. Devemos trabalhar pela integração e não pela exclusão. Somos uma freguesia rica e aberta e esse deve ser o caminho do futuro: Santa Maria Maior como um território onde todos (con)vivem de forma harmoniosa e com qualidade de vida.

Miguel Coelho
Presidente da Junta

04|07

DESTAQUE

*Boas Festas!
Celebrações com alegria,
partilha e comunidade*

08|09

ENTREVISTA**Ricardo Dias**

*“A Cultura é muito importante
para a criação da identidade
da freguesia”*

10|11

CULTURA & COMUNIDADE**10**

*Roteiros Literários
Teatralidades
Galeria Santa Maria Maior*

11

*Em defesa da Academia de Amadores de Música
Instalações na Rua Vítor Cordon
Protocolo com o Politeama
Visita de António Cabrita*

12|13

DESTAQUE**Mobilidade ao alcance de todos**

Debates e contributos enriquecem proposta

14|15

CENTRAIS**Santa Maria Maior + Limpa**

*Campanha de Sensibilização
para a Higiene Urbana*

16|19

NOTÍCIAS**16-17**

11 anos de Santa Maria Maior

18

*Reunião com Associação de Hotelaria
Magusto Santa Maria Maior
Apresentações do ACREART
Halloween 2024*

Saber Maior no Museu Nacional do Teatro

19

*Novo Diagnóstico Social de Santa Maria Maior
Comissão Social ganha nova dinâmica
Protocolo com as Irmãs Oblatas*

20|25

DESPORTO & ASSOCIATIVISMO**20-21**

*3.ª Grande Corrida de Ano Novo
de Santa Maria Maior*

22-23

*Novas escolas de Ténis e Capoeira
7.º Torneio de Pesca
4.º Torneio de Futsal
Cristina Gonçalves distinguida
Prémio de Mérito Associativo 2024
Aniversário Casa de Lafões*

24

*Persistência da Arte
Open Zumba Indoor
Mural “Fire” na Mouraria*

26

NOTÍCIAS

*Requalificação de passeios
4. edição “a GITAR na Maior”
Conforto no Chiado
Serviço “Porta-a-Porta”
Tardes Mauricianas*

IMAGEM DE CAPA: *Árvore de Natal edifício-sede da Junta,
pormenor @JFSMM 2025*

JUNTA DE FREGUESIA DE SANTA MARIA MAIOR

Rua dos Fanqueiros 170-178 1100-232 Lisboa

Tel: 210 416 300 (Chamada para rede fixa nacional)

E-mail: geral@jfsantamariamaior.pt

Direção: Miguel Coelho

Propriedade: Junta de Freguesia de Santa Maria Maior

Fotografia: Junta de Freguesia de Santa Maria Maior

Paginação e redação: Junta de Freguesia de Santa Maria Maior

Impressão: Soartes - Artes Gráficas, Lda

Depósito legal: 3668885/13

Publicação trimestral.

Distribuição gratuita.

Destaque

**BOAS
FESTAS!**

Celebrações com alegria,
partilha e comunidade



“Sons de Natal” na igreja do Castelo

A Igreja de Santa Cruz do Castelo – um dos templos cristãos mais antigos e emblemáticos da cidade – acolheu, a 11 de dezembro, os “Sons de Natal” – Concerto de Santa Maria Maior.

À quarta edição, esta iniciativa da Junta de Freguesia é um dos grandes marcos das celebrações das Festas. De composições radicadas na cultura popular, à música do Barroco, passando por diversos temas clássicos da época, o público foi presenteado com um repertório diversificado e recebido com fortes aplausos. Na nave da igreja, aos participantes da “casa” – o Coro Saber Maior da Universidade Sénior e a Orquestra Juvenil de Santa Maria Maior – juntaram-se os convidados dos “Sons de Natal” de 2024:

- **Coro de Câmara da Academia de Amadores de Música**
- **Quarteto do Conservatório de Música da Metropolitana**
- **Ensemble de Guitarras da Academia de Amadores de Música**
- **A soprano Filipa Portela e a harpista Salomé Pais Santos**
- **Orquestra de Câmara da Academia de Amadores de Música**
- **Ensemble de Palhetas Duplas - Escola Profissional da Metropolitana.**

Quem não teve oportunidade de assistir presencialmente ao espetáculo pôde ver e ouvir os “Sons de Natal” na emissão disponibilizada a 25 de dezembro nos canais digitais da Junta de Freguesia.



Almoço no Pátio da Galé

Perto de 700 pessoas – entre população residente, funcionários, técnicos e eleitos de Santa Maria Maior, representantes do movimento associativo e das forças vivas do território – reuniram-se, a 18 de dezembro no Pátio da Galé para o Almoço de Natal da Freguesia.

“As pessoas são o melhor que esta freguesia tem!” Foi com estas palavras que Miguel Coelho, Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, se dirigiu aos presentes neste grande momento de confraternização e de demonstração de união. Na sua intervenção, Miguel Coelho agradeceu a todos os que, desde a criação da Freguesia de Santa Maria Maior, há 11 anos, a estabeleceram de forma sólida, ajudaram a “fazer a cidade” e ajudaram a que “todos os que a nós se dirigem tenham respostas”, sejam elas aos desafios da coesão social, do direito à habitação e à segurança e no dia-a-dia da população.

O Almoço de Natal 2024 contou com vários momentos musicais, que deram ainda mais alegria à iniciativa. A primeira atuação coube à harpista Vera Santos, seguida do sempre muito aplaudido Coro Saber Maior e, como não poderia deixar de ser, o Fado esteve presente, através das vozes de Pedro Galveias, Ana Marta e Jaime Dias, acompanhados por Ivan Cardoso na viola e Sérgio Costa na guitarra de Fado.



Cabazes Sociais

A 20 de dezembro aconteceu a já habitual distribuição de cabazes sociais de Natal, um apoio alimentar importante para completar as mesas das famílias sinalizadas na freguesia. O cabaz de Natal é uma iniciativa que tem marcado todas as épocas festivas dos últimos 11 anos em Santa Maria Maior, com o objetivo de proporcionar uma época festiva mais feliz aos agregados que dele beneficiam.

“A Bela e o Monstro”

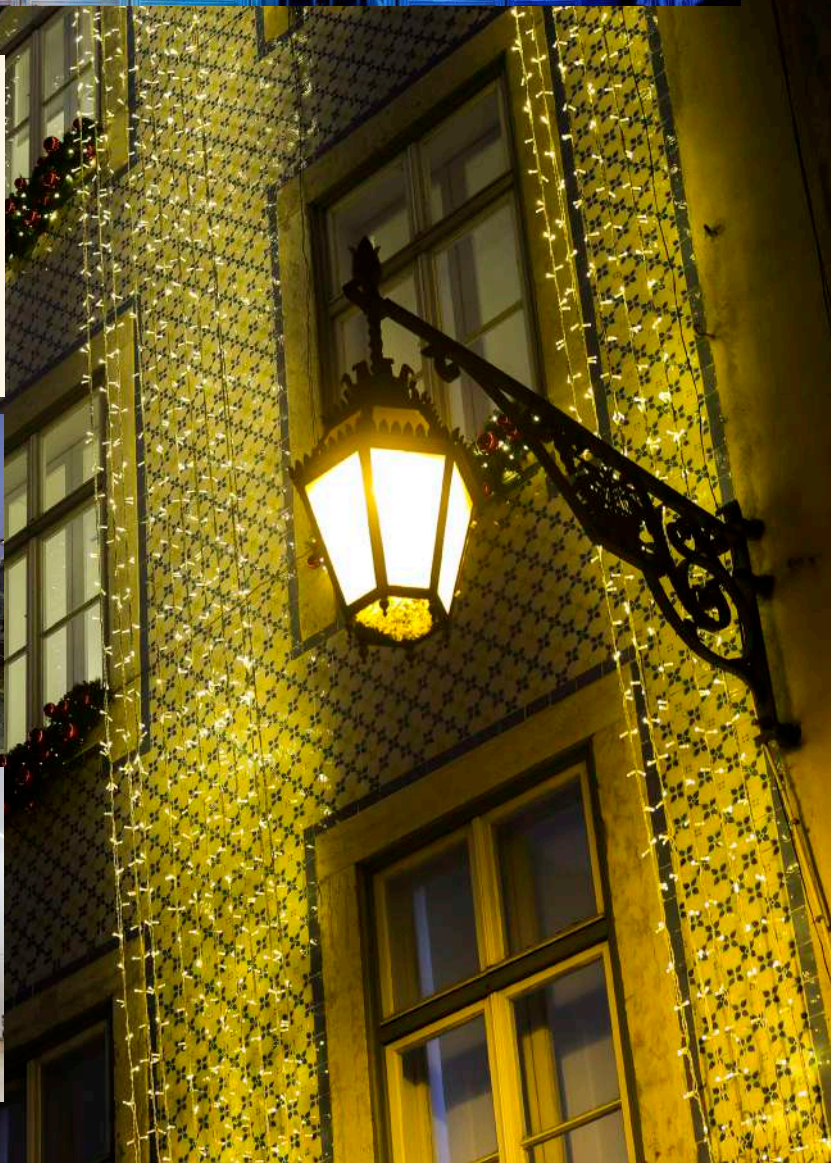
Uma das manhãs mais esperadas da programação de festas em Santa Maria Maior aconteceu, a 14 de dezembro, no Teatro Politeama que ficou repleto com crianças e famílias da freguesia para assistirem ao espetáculo musical “A Bela e o Monstro”, de Filipe La Féria.

Para além do espetáculo, foi também realizada a tradicional distribuição de brinquedos de Natal às crianças até aos 12 anos previamente inscritas no Gabinete de Apoio Social da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior.



Freguesia iluminada

Em Santa Maria Maior, as Festas foram também assinaladas com as tradicionais iluminações. As árvores de Natal embelezaram ainda mais Alfama, o Castelo, a Mouraria e o átrio do edifício-sede da Junta de Freguesia cuja fachada, ao anoitecer, se destacou na Rua dos Fanqueiros.



Feiras de Natal em Alfama e na Baixa

Atenta a todas as dinâmicas do território, a Junta estabeleceu uma parceria com a Associação de Comerciantes do Bairro de Alfama (ACBAL) para criar, no Largo do Chafariz de Dentro, a iniciativa “Alfama – Uma Aldeia de Natal”. Durante um mês, foi possível visitar um magnífico presépio, fazer compras na feira de artesanato e desfrutar de muitas surpresas e animação.

Em paralelo, a Junta manteve, durante a época festiva, a parceria com a Associação de Dinamização da Baixa Pombalina para a realização dos Mercados de Natal da Baixa, no Rossio e na Praça da Figueira.



©ADBP



Limpeza depois dos festejos

O Presidente da Junta, Miguel Coelho, e a vogal do Executivo com o pelouro da Higiene Urbana, Maria João Correia, acompanharam na madrugada de 1 de janeiro os trabalhos de limpeza pós-festejos de Ano Novo na Baixa lisboeta. Tanto as equipas com funções de limpeza urbana, como lavagens, varreduras e apoio à recolha de resíduos quanto a Unidade Local de Proteção Civil de Santa Maria Maior têm uma importância fundamental nesta época, para que os lisboetas e visitantes usufruam da data festiva nas melhores condições possíveis.





“A CULTURA É MUITO IMPORTANTE PARA A CRIAÇÃO DA IDENTIDADE DA FREGUESIA”

Ricardo Dias, vogal da Junta com o pelouro da Cultura, não tem dúvidas: sejam quais forem os públicos e os interesses, há oferta diversa, de qualidade e durante todo o ano.

De que forma a Cultura tem vindo a ser uma ferramenta de congregação na Freguesia de Santa Maria Maior, com a sua grande diversidade comunitária e sociológica?

Conseguimos chegar a um estado de consolidação mais evidente nos últimos anos, o que é natural, já que este é o terceiro mandato. Estamos num momento mais efetivo da nossa atividade cultural, uma vez que sabemos como é que as coisas devem ser feitas: primeiro porque conseguimos desenvolver projetos e iniciativas nas quais as pessoas se revêm e participam. Segundo, porque conseguimos interpretar não só a forma de organizar, mas também o melhor enquadramento no tempo e no espaço.

Como assim?

Na questão da diversidade cultural, por exemplo, levando as marchas populares a outras zonas da freguesia que não pertencem aos bairros históricos. Fazendo com que as marchas de Alfama, da Baixa, do

Castelo e da Mouraria se apresentassem no Chiado ou, mais recentemente, no Campo das Cebolas. Se conseguirmos levar alguém de Alfama a aplaudir a sua marcha, que é um produto cultural tão identitário e “de casa”, no Chiado estamos a promover a aproximação de realidades diversas. De qualquer forma, ao longo dos anos temos vindo a alargar essa ideia de “casa” para o conceito em que toda a freguesia é uma casa comum.

E a Cultura faz parte dessa união?

A Cultura é muito importante para a criação da identidade da freguesia. É claro que há sempre desafios num território que tem tanta coisa a acontecer. Mas sei que, neste momento, somos uma freguesia culturalmente evoluída e que oferece de forma eclética e diversificada, atividades, projetos e iniciativas à sua população. Mas também somos uma freguesia aberta e a nossa identidade sai reforçada quando conseguirmos chegar ao exterior. Temos feito

coisas importantes que fazem com que a Junta de Freguesia seja reconhecida na cidade e isso também é fruto da forma como temos sido capazes de promover o nosso património artístico e cultural.

Quais são as áreas-âncora da Cultura em Santa Maria Maior?

Acho que estamos a falar de duas realidades. A primeira é o património que está no ADN da freguesia, corporizado pelas Marchas Populares e pelo Fado. No caso das Marchas, que já existiam antes da criação da freguesia, há 11 anos, a Junta deu um contributo importante para que as coletividades organizadoras tivessem mais condições logísticas e financeiras. E as coletividades têm visto em nós o seu principal parceiro. Por outro lado, as marchas são um produto que exportamos para fora da cidade. E o mesmo tem acontecido com as manifestações e projetos ligados ao Fado, entendido como um produto cultural absolutamente identitário do nosso território e das nossas gentes.

De que forma?

Por exemplo, levando-o às pessoas, com iniciativas como o Fado na Rua e a Grande Noite do Fado. Recuperámos este conceito antigo que se transformou em algo importante para a carreira de muita gente, aproveitando também a dinâmica do nosso movimento associativo. Mas a Cultura nesta freguesia manifesta-se de outras formas, como é o caso da Galeria Santa Maria Maior.

Que é hoje um espaço expositivo de referência em Lisboa.

Que resulta de um trabalho extraordinário da equipa. A Galeria Santa Maria Maior conquistou um lugar de destaque no panorama da cidade e se, numa primeira fase, foi necessário realizar um trabalho de pesquisa e de valorização, neste momento são os próprios artistas que já perceberam que há ali um espaço apetecível que usufrui da própria localização e da elevadíssima qualidade e diversidade das exposições. A propósito, a Galeria é um bom reflexo da nossa visão para a Cultura.

Em que vertente?

Na forma como nós interpretámos o potencial do local que é hoje a Galeria. Nesse processo, há que destacar o papel do Sr. Presidente da Junta de Freguesia, o qual viu claramente o futuro de um espaço nosso, localizado numa zona central da cidade e que estava a ser utilizado de uma forma completamente diferente da atual. Foi claramente uma aposta ganha.

Mais recentemente, a Literatura tem vindo a ganhar um papel de destaque na programação cultural da freguesia.

Certamente e aí há que referir o Prémio Literário Baptista-Bastos. Não sendo uma ideia inédita, é importante do ponto de vista da recuperação de uma figura emblemática da cidade e de Santa Maria

Maior. Esta iniciativa vai agora para a terceira edição e tem tido um destaque surpreendente, face às nossas expectativas iniciais. Recebemos dezenas de participações, de vários locais no mundo onde se fala português e com qualidade assinalável. E os dois escritores que foram distinguidos têm um relevo no panorama literário lusófono. O Prémio Literário é uma das nossas grandes marcas e há outras que surgiram recentemente.

É o caso do Festival Literário Palavrio?

A primeira edição, enquadrada nas celebrações do 11.º aniversário da freguesia, foi embrionária. Mas correu muito bem, principalmente porque foi feita uma aposta forte no cartaz de participantes. Já estamos a pensar na segunda edição do Palavrio: o nosso objetivo é não só convidar escritores para virem ao território falar sobre livros, mas também explorar, através da literatura, temas que são importantes para a freguesia. É por isso que desejamos que este festival literário se encaminhe para a homenagem de figuras importantes da nossa freguesia ligadas à literatura, com a criação de um patrono a cada edição e parte da programação dedicada à sua vida e obra.

Em contraponto, como avalia as manifestações da cultura popular em Santa Maria Maior?

A cultura popular tem tido o merecido destaque. Poderia dar inúmeros exemplos, mas escolho abordar a realização do Festival de Folclore. É incrível o impacto que uma iniciativa teoricamente simples – reunir diversos ranchos – tem junto da população, que se sente transportada para as suas origens ou para as origens dos seus pais e avós. É importante referir a boa relação que a Junta de Freguesia tem com as diversas casas regionais e que permite que, em 2025, se celebrem os 20 anos desta iniciativa.

Em termos culturais, a freguesia tem um pouco de tudo para todos os públicos?

Em síntese, diria que quem vive ou visita Santa Maria Maior tem, a nível de Cultura, todo o tipo de ofertas e durante todo o ano. Das Marchas ao Fado, de uma exposição de pintura ou fotografia ao Festival Portas do Mar, da Literatura à Ópera, a Junta promove, ou é parceira, de uma multiplicidade de opções para os públicos e interesses mais diversos.



Comunidade & Cultura

Roteiros Literários

Prosseguem os Roteiros Literários em Santa Maria Maior. Na 4.ª edição, a 11 de janeiro, José Cymbron voltou a ser o anfitrião do percurso, desta vez sobre as "Mensagens do (Desas)Sossego Pessoaano". O 3.º Roteiro, a 9 de novembro, teve o mote "Pela Graça e Santa Maria Maior, com Sophia de Mello Breyner".



Teatralidades

Para celebrar o Dia Nacional das Universidades Seniores, a Junta de Freguesia, através da Saber Maior - universidade sénior de Santa Maria Maior, promoveu o espetáculo "Teatralidades" a 29 de novembro, na Casa do Alentejo. A sessão contou com a participação de dois projetos da universidade sénior, o Coro e o Teatro Saber Maior (em parceria com o Teatro da Garagem), o Grupo Coral Canto Livre - Universidade Sénior da Junta de Freguesia de Campo de Ourique, o Grupo de Cantares e Cavaquinho da Universidade Sénior dos Serviços Sociais da Câmara Municipal de Lisboa e o Grupo de Canto Tradicional da Unisben - Universidade Intergeracional de Benfica (Fundação Stimuli).

Galeria Santa Maria Maior

"Aqui Já Não É / Here is No Longer Here"

Mostra de Luísa Pacheco, propôs um mergulho no mundo cativante da rutura não-narrativa, onde formas e formatos se cruzam, criando uma planta hipnotizante que serve como um mapa para as complexidades das nossas contemplanções mais íntimas.



"Edição Limitada - Ano 3"

O poder da fotografia documental e do fotojornalismo regressou à Galeria com a exposição "Edição Limitada - Ano 3". Resultado da colaboração entre a Junta e a associação cultural CC11, foi mostrado o trabalho de dezenas dos mais reputados nomes da área. São 77 os autores, cada um deles com a sua visão única e capturada em imagens que reforçam a grande mensagem: a fotografia é uma arte nobre, que merece o mesmo estatuto e valorização das suas congéneres.





Em defesa da Academia de Amadores de Música

O Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, Miguel Coelho, acompanhou, a 12 de dezembro, a manifestação da Academia de Amadores de Música (AAM), num percurso entre a sede daquela instituição, no Chiado, até à Assembleia da República. Professores, alunos, antigos alunos e amigos da AAM fizeram ouvir a sua voz pelo garante de instalações dignas que permitam a continuação da atividade desta instituição histórica do ensino da música no coração da cidade. De recordar que a AAM, que tem o estatuto de inquilina, terá de abandonar o local até ao próximo mês de agosto, se as atuais condições contratuais se mantiverem. Já a 6 de dezembro, a Direção Pedagógica da AAM tinha recebido o Presidente e membros do Executivo da Junta de Freguesia, num encontro onde foram esclarecidos os constrangimentos que impedem a Junta de abdicar das instalações da Rua Vítor Cordon como a solução para o problema atravessado por esta histórica instituição. A Junta de Freguesia solidariza-se desde o primeiro momento com a luta e reivindicações da AAM e tem feito parte da resposta, quer pelo apoio jurídico já prestado, quer pela exigência à Câmara Municipal de uma solução adequada, que pode passar pela aquisição da fração onde atualmente a Academia desenvolve a sua atividade ou pelas instalações da Escola Veiga Beirão. De referir que este edifício, localizado no Chiado, foi objeto de uma intervenção significativa em 2010, por parte da Parque Escolar, tendo-se mantido encerrado desde então.

Instalações na Rua Vítor Cordon

A 16 de dezembro, o Presidente da Junta de Freguesia reuniu com o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, a propósito das instalações da Rua Vítor Cordon, atribuídas pela autarquia à Junta, por contrato de comodato, na sequência da reforma administrativa de Lisboa.

O encontro foi motivado após o anúncio pela CML – feito de forma unilateral e sem auscultação prévia da Junta – da rescisão do contrato de comodato, de forma a atribuir o local para utilização por parte da Academia de Amadores de Música. Recorde-se que nas instalações, antiga sede da Junta de Freguesia dos Mártires, funcionam atualmente o arquivo histórico das freguesias que, há 11 anos, foram congregadas para a criação da Freguesia de Santa Maria Maior, bem como o arquivo vivo da Junta.

Da reunião resultou um consenso sobre a impossibilidade de cedência das instalações da Rua Vítor Cordon. Na altura, foram apontadas pelo Presidente da Junta de Freguesia, as duas soluções alternativas (ver artigo) que poderão permitir a continuidade da AAM no centro histórico, tendo sido estas hipóteses bem acolhidas pelo Sr. Presidente da Câmara.



Protocolo com o Politeama

O Presidente Miguel Coelho e Filipe La Féria renovaram o protocolo de colaboração entre a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior e o Teatro Politeama, acordo este que firma o acesso a novos momentos de fruição cultural naquele espaço emblemático.

Visita de António Cabrita

António Cabrita, vencedor da 2ª edição do Prémio Literário, em visita a Portugal, apresentou cumprimentos ao Presidente da Junta, Miguel Coelho, e ao vogal do Executivo, Ricardo Dias. Abriam-se portas ao desenvolvimento de parcerias com o reputado escritor.

Destaque

Mobilidade ao alcance de todos

Apresentadas as propostas da Junta de Freguesia para o futuro da Mobilidade no Centro Histórico, é altura de debater ideias e acolher contributos. “Vamos ouvir as pessoas e melhorar o projeto a apresentar à Câmara Municipal de Lisboa”, é a garantia dada por Miguel Coelho.



“Todos são bem-vindos a estas sessões e todos estão convidados a apresentarem as suas ideias, tanto de viva-voz como utilizando os canais de participação digital que criámos”. As palavras de Miguel Coelho, Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, foram proferidas durante o 1.º Debate Presencial do Plano de Mobilidade para o Centro Histórico e sintetizam a fase em que se encontra esta iniciativa.

Após a apresentação oficial do Plano, a 6 de novembro, no MUDE, na presença de uma audiência composta por membros do executivo e técnicos da Junta, bem como representantes autárquicos – entre os quais o vice-presidente da autarquia, Filipe Anacoreta Correia – e das forças de segurança, tiveram já lugar dois debates presenciais, a 20 de novembro e 4 de dezembro, nas instalações da Academia de Recreio Artístico.

Está prevista a realização de novas sessões, em datas e locais a divulgar, após o que será elaborada a versão final da proposta do Plano de Mobilidade para o Centro Histórico, a apresentar à Câmara Municipal de Lisboa.

Bastante participados, os dois debates iniciais serviram para a apresentação do Plano de Mobilidade à população e também para recolher opiniões e propostas. “Regozijo-me com o interesse visível por este assunto e garanto que levaremos em linha de conta tudo o que nos é dito e que nos é feito chegar”, garantiu Miguel Coelho, acompanhado por António Manuel, vogal do Executivo da Junta responsável pela redação do Plano de Mobilidade.

Alguns dos temas levantados pelo público durante ambas as sessões estão relacionados com alternativas de utilização de várias vias da Baixa – nomeadamente as ruas da Madalena, dos Fanqueiros e dos Douradores – bem como a gestão do acesso ao estacionamento de superfície e subterrâneo, a fragilidade das infraestruturas viárias e o número de veículos de animação turística e de plataformas eletrónicas de transportes de passageiros.



A qualidade do ar, os desafios do trânsito de atravessamento, o reforço da fiscalização, alterações aos limites de velocidade, alterações de sentido de tráfego em diversas vias, as faixas dedicadas aos transportes públicos, a mobilidade pedonal e a utilização de novas tecnologias são outras das questões levantadas: nos debates presenciais e nas plataformas digitais colocadas à disposição dos interessados.

Propostas

As propostas do Plano de Mobilidade para o Centro Histórico, apresentado pela Junta de Freguesia de Santa Maria Maior são as seguintes:

1.^a

Toda a freguesia de Santa Maria Maior será uma ZER – Zona de Emissões Reduzidas, onde só entram veículos elétricos, de emissões reduzidas e as exceções previstas;

2.^a

Toda a zona da Baixa será uma ZAAC – Zona de Acesso Automóvel Condicionado, cujas fronteiras se compreendem entre a Rua do Ouro e a Rua da Madalena;

3.^a

Converter toda a freguesia numa Zona 30: implementar o limite de velocidade máxima de 30km/h, controlado por radares;

4.^a

Pedonalização da Rua dos Sapateiros, Douradores e Rua do Comércio (parcial), prevendo exceções a definir;

5.^a

Criação de bolsas de estacionamento exclusivo para residentes e implementação do Cartão de Visitante com acesso aos parques de estacionamento;

6.^a

Criação de um hub logístico de cargas e descargas diurnas na Praça da Figueira, destinado a viaturas autorizadas;

7.^a

Diminuir em 2/3 o tráfego na Rua da Madalena ou, em alternativa, interditar a Rua da Madalena (com exceções) e implementar duas vias na Rua do Ouro. Exceções de circulação na ZER Santa Maria Maior e ZAAC Baixa.

- Residentes – Mediante dupla validação da Junta de Freguesia e da EMEL;
- Prestação de socorros e emergências;
- Operações de cargas e descargas nos horários reservados para o efeito;
- TVDE – em veículos elétricos;
- Veículos ligeiros de animação turística (tuk-tuk) elétricos;
- Pessoas com mobilidade reduzida, IPSS e cuidadores – Mediante validação da Junta de Freguesia

Conheça o Plano de Mobilidade e participe!

O Plano de Mobilidade está disponível, na íntegra, em: www.jf-santamariamaior.pt/planomobilidade

É também possível participar no debate, bem como apresentar ideias e propostas, através do grupo de Facebook:

FÓRUM SANTA MARIA MAIOR | MOBILIDADE

Ou através do endereço de email: forum@santamariamaior.pt



LEGENDA

- ZER SANTA MARIA MAIOR
- ZAAC
- Eixo Verde para as mobilidades suaves
- Ligação entre as colinas
- Ruas a pedonalizar
- Zona de tomada e largada de passageiros para veículos ligeiros de animação turística
- Ruas com tráfego reduzido ou condicionado
- Estacionamento exclusivo para residentes com dístico
- Hub logístico cargas/descargas
- Artérias laterais de acesso condicionado aos parques de estacionamento e às colinas do Chiado

Centrais

Santa Maria Maior + Limpa

A campanha de sensibilização para a Higiene Urbana na Freguesia vai ao encontro das comunidades e envolve todas as gerações.

“JUNTOS POR UMA FREGUESIA MELHOR”.

A frase está presente nos materiais de divulgação e sintetiza os princípios da campanha “Santa Maria Maior + Limpa”, que arrancou entre os dias 25 e 29 de novembro, com o objetivo de incutir boas práticas e reforçar as regras de bom usufruto e da limpeza do espaço público.

Durante uma semana, foram várias as iniciativas com a meta de promover uma atitude colaborativa e proativa que visa uma freguesia limpa e ainda mais bonita, onde é bom viver e trabalhar e que todos gostam de visitar. **“Procurámos que as ações iniciais e as que se vão seguir no tempo tenham um grande impacto junto dos destinatários, porque os desafios da Higiene Urbana são cada vez maiores. Há mais produção de resíduos e défice na recolha do lixo, que é uma competência da Câmara Municipal mas à qual a Junta nunca se nega. Se houver informação rigorosa, as pessoas conhecerem as regras e as aplicarem, tal ajuda a uma melhor gestão das questões”.** As palavras são de Maria João Correia, vogal da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior com o pelouro do Ambiente Urbano.



Em parceria com a associação Zero Waste Lab, durante a primeira fase do “Santa Maria Maior + Limpa”, nas escolas e no Ambijovem, os mais novos aprenderam a reutilizar materiais para fazerem produtos de higiene e acessórios e também a produzirem a menor quantidade de detritos possível.

Os alunos da Universidade Sénior não se deixaram ficar para trás e mostraram que, com boa vontade, a meta “lixo zero” não é uma miragem.

Nos bairros da freguesia, em várias arruadas, membros do Executivo da Junta de Freguesia e das equipas técnicas da Higiene Urbana distribuíram materiais de divulgação – em vários idiomas - sobre as diferentes competências da Câmara Municipal de Lisboa e da Junta de Freguesia, boas práticas, formas de deposição de detritos, horários de recolha e técnicas de reciclagem junto dos residentes e do tecido comercial.

A partir de agora, a “Santa Maria Maior + Limpa” irá prolongar-se no tempo, com futuras iniciativas e também presença permanente nos meios digitais da Junta de Freguesia.

Saiba mais em
www.jf-santamariamaior.pt/maislimpa/



Maria João Correia
Vogal do Executivo

“As equipas trabalham sete dias por semana”

O que motivou esta campanha?

Foram realizadas, no passado, outras campanhas de sensibilização para a Higiene Urbana. No entanto, entendemos que era tempo de voltarmos a reforçar a mensagem e a informação, dado que estamos a atravessar uma fase especialmente desafiante, com acumulação crescente de resíduos na via pública.

A que se deve esse fenómeno?

Deve-se a vários fatores. Primeiro, à quantidade crescente de pessoas que entram no território da freguesia e à concentração populacional em algumas áreas, com destaque para os fenómenos turísticos. Segundo, à multiplicação de espaços comerciais. E, em terceiro lugar, no défice claro da ação da Câmara Municipal de Lisboa, a quem cabe a recolha dos resíduos nos contentores, ecopontos e via pública.

Nesses casos, a Junta efetua a recolha?

Há que distinguir as competências legais que a Junta tem e que emanam da reorganização administrativa de Lisboa. Por lei cabe-nos os despejos das papeleiras, a limpeza de sarjetas e sumidouros, a varredura manual e mecânica e a lavagem das ruas, a deservagem e a recolha das papeleiras. Para além disso, temos um Contrato de Delegação de Competências (CDC) com a Câmara Municipal, através do qual somos responsáveis pela recolha de resíduos junto dos ecopontos e ecoilhas. Mas o trabalho das nossas equipas vai muito para além disso e, de forma extraordinária, fazemos circuitos diários de recolha de resíduos não recolhidos pelo município.

Algo que ultrapassa significativamente as competências próprias e delegadas da Junta.

Certamente. Nenhum dos funcionários da Junta deixa resíduos na rua por recolher, independentemente do que lhes compete legalmente fazer. Junte-se isso a todo o trabalho que é das nossas atribuições e posso garantir que as nossas equipas trabalham dia e noite, sete dias por semana, procurando responder às suas responsabilidades e atender a múltiplas solicitações.

Notícias

11 anos de Santa Maria Maior

A música, o poder dos livros e das palavras e a valorização de quem enriquece o território deram o mote ao programa de celebrações do aniversário da freguesia.



Concerto Dia da Freguesia

O Dia da Freguesia, 26 de outubro, foi celebrado com um concerto de Raquel Tavares. O Largo de São Carlos encheu com um público envolvido e emocionado com o regresso aos palcos de uma das grandes vozes fadistas das novas gerações.

O frio que se fazia sentir foi afastado pela voz quente de Raquel Tavares, que se entregou em palco, lembrou nomes maiores da música portuguesa, como Carlos do Carmo, Fernando Maurício ou Marco Paulo e que convidou ao palco duas das suas musas: Marina Mota e Maria da Fé. A abertura esteve a cargo da Orquestra Juvenil de Santa Maria Maior e a apresentação foi entregue a Jorge Rodrigues.



20.ª Caminhada Maior

A 20.ª Caminhada Maior aconteceu na manhã do Dia da Freguesia, com o percurso pela zona ribeirinha, onde voltou a sair do território de Santa Maria Maior, passando pelas freguesias vizinhas da Misericórdia e Estrela. E nem as condições climáticas desafiantes desanimaram os participantes.



Prémio Literário Baptista-Bastos

A 27 de outubro, no Museu do Fado, teve lugar a revelação do vencedor da 2.ª edição do Prémio Literário Baptista-Bastos. Desta vez, o galardão foi atribuído ao poeta e romancista António Cabrita, com o romance “Se não me quiseres amar agora no inverno, quando?”, sob o pseudónimo Hamlet q.b. A obra vencedora será editada em Portugal em 2025.

No discurso de aceitação, a partir de Moçambique e via vídeo, António Cabrita revelou que com a obra agora premiada ambicionou “que este relato saísse de um âmbito doméstico para se tornar um relato mais geracional de uma juventude periférica que cresceu com o marcelismo e se tornou adulta em dupla velocidade com a euforia dos anos pós-25 de Abril”.

A terceira edição do Prémio Literário Baptista-Bastos está já em marcha, com as candidaturas a decorrerem entre 1 de fevereiro e 31 de maio. Serão aceites obras inéditas em prosa de ficção.

Mais informações em www.jf-santamariamaior.pt



Passeio Cultural de Outono

Ainda englobado no programa de comemorações do 11.º aniversário da freguesia, aconteceu a 19 de outubro o Passeio Cultural de Outono, desta vez na Vila da Vidigueira. A iniciativa contou com a participação de mais de 200 pessoas, que tiveram oportunidade de visitar o Centro Interpretativo do Vinho de Talha e desfrutar de momentos de descontração e convívio, onde não faltaram apontamentos musicais da região.

“Palavrio”

Três dias em que se falou de livros e de literatura. De que forma as palavras e os seus autores são centrais para recordar o que ficou lá atrás, o que estamos a viver e o que podemos – ou queremos – para o que nos espera. Neste que é o coração de Lisboa e na vida. De 25 a 27 de outubro, a primeira edição do “Palavrio – Festival Literário de Santa Maria Maior” marcou o programa de celebrações do 11.º aniversário da freguesia e, em várias localizações e um leque alargado de convidados, chegou a um público multifacetado e intergeracional.

Como o amor às palavras se nutre desde cedo, os alunos da freguesia foram os primeiros participantes do festival, com a visita, a 25 de outubro, do contador de histórias António Gouveia às escolas Maria Barroso e do Castelo. No mesmo dia, o auditório Abreu Advogados, em Alfama, recebeu a sessão “Na cidade os homens têm uma outra definição”: uma conversa com Gonçalo M. Tavares e moderação de Ricardo Dias sobre reflexão das urgências, importâncias e fatalidades da vida.

O “Palavrio” prosseguiu, a 26 de outubro, no Teatro Nacional de São Carlos, com duas sessões. A primeira, “Angola, dois romances, duas memórias”, cruzou as visões e vivências de Dulce Maria Cardoso e Nicolau Santos, tendo como moderador Manuel Alberto Valente, curador do festival. Mais tarde, foi tempo de raízes musicais e populares com a sessão “Fado Operário: redescobrir uma memória perdida”. Pouco conhecido do grande público, o “fado operário”, anterior ao Estado Novo, foi abordado por Rui Vieira Nery, com exemplos cantados pelo fadista Tiago Correia.

O encerramento da primeira edição do Festival Literário de Santa Maria Maior teve como palco o Museu do Fado, a 27 de outubro. Raquel Marinho, autora do podcast “O Poema Ensina a Cair” moderou uma mesa de poesia com Inês Dias e João Paulo Esteves da Silva: “Tenho uma solidão parecida com a tua”. Por fim, da poesia para a cidade, Álvaro Filho e Catarina Carvalho refletiram sobre “Cidades imaginadas” numa conversa moderada pela jornalista Isabel Lucas.





Reunião com Associação de Hotelaria

O Presidente da Junta, Miguel Coelho, reuniu a 13 de novembro, no Hotel Mundial, com um conjunto de grupos hoteleiros localizados na freguesia, no seguimento de um pedido de audiência da AHP – Associação da Hotelaria de Portugal, que visava debater o futuro do turismo em Santa Maria Maior. A preocupação central teve enfoque nas questões de (in)segurança, onde os representantes hoteleiros apresentaram as suas consternações relativamente à situação atual percebida na freguesia, que afeta o bom nome do país e da cidade no panorama turístico e cria dificuldades aos diferentes operadores.



Apresentações do ACREART

O grupo de teatro ACREART tem vindo a apresentar-se em vários locais. A convite do Grupo Desportivo Independente, em Setúbal, exibiu a sua recente peça “Um Laço de Arte” no dia 23 de novembro. E, no início do ano, a 12 de janeiro, deslocou-se à Sociedade Boa União, em Alfama.

O ACREART é composto por cegos, amblíopes e normovisuais e é um projeto inclusivo que conta com o apoio da Junta de Freguesia, tendo sido fundado em 2008 pela Academia Recreio Artístico. “Um Laço de Arte”, apresentada num ato apenas, tem autoria de Paulo Santos e retrata a vida de uma grande atriz que se retirou por vontade própria no auge da carreira. Agora, alguns anos após se ter remetido a uma vida tranquila e no aconchego da família, passa por momentos de angústia e nostalgia. É num desses períodos de inquietação que toma algumas decisões que são incompreendidas pelos familiares e que a própria rapidamente se arrepende. Curiosamente, é a filha, o membro mais novo da família que com arte e engenho vai resolver toda a história.



Magusto Santa Maria Maior

O Dia de São Martinho, a 11 de novembro, foi celebrado em Santa Maria maior com a tradicional distribuição de castanhas assadas. Na parte da manhã, o Magusto aconteceu nas escolas Maria Barroso e do Castelo, tendo feito as delícias de alunos, professores e funcionários. De tarde, as “quentes e boas” chegaram ao Ambijovem e a vários pontos da freguesia, nos quais a população se juntou para um momento de convívio.



Halloween 2024

O Halloween foi assinalado pelos meninos e meninas do Ambijovem e dos CAF/AAAF das escolas do Castelo e Maria Barroso, com muita diversão, guloseimas, decorações alusivas ao tema, máscaras e um lanche temático.



Saber Maior no Museu Nacional do Teatro

Os alunos da Saber Maior participaram, a 14 de outubro, nas visitas guiadas e comentadas do Museu Nacional do Teatro e da Dança. A exposição “Quem és tu? – Um teatro nacional a olhar para o país” foi orientada pelo curador Tiago Bartolomeu Costa e pela atriz Maria Emília Correia. A partir de elementos como as fotografias, trajes, maquetes, desenhos, filmes, objetos de cena e arquivo administrativo e criativo, esta viagem começa com a instauração da ditadura militar pelo golpe de 1926, e explora as muitas realidades de quase um século de história.

Novo Diagnóstico Social de Santa Maria Maior

O projeto está a cargo de uma equipa da Universidade Nova de Lisboa e conta com a colaboração da rede de entidades que compõem a Comissão Social.

A Junta encontra-se a elaborar o Diagnóstico Social de Freguesia, essencial para avaliar e compreender as realidades e evolução do território e avançar para medidas que respondam às necessidades e desafios detetados.

A execução do projeto está a cargo de uma equipa do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.NOVA) da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Com um prazo de execução de seis meses, a criação do Diagnóstico Social da Freguesia – que contará com a colaboração das entidades que compõem a Comissão Social da Freguesia (CSF) – será realizada através de várias análises: Dinâmicas Demográficas, Habitação, Emprego, Rendimento, Educação, Saúde, Dinâmicas sociocomunitárias, Vulnerabilidades sociais.

Neste momento, o projeto encontra-se na fase de recolha e sistematização de informação estatística. Em breve vão decorrer dois encontros de “focus groups”: um com as entidades que compõem a CSF e outro com um grupo de moradores representativo das realidades socioeconómicas de Santa Maria Maior.



Protocolo com as Irmãs Oblatas

A Junta de Freguesia assinou um protocolo de cooperação com a Obra Social das Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor, uma organização que contribui para o desenvolvimento integrado e a autonomia das mulheres que vivem situações de exclusão e de injustiça, que exercem prostituição e/ou são vítimas de tráfico para fins de exploração sexual. A Junta constitui-se, há vários anos, parceira estratégica desta organização e apoia o financiamento da importante atividade que desenvolvem e que abrange o território da freguesia.

Comissão Social da Freguesia ganha nova dinâmica

No último trimestre de 2024, a CSF realizou o 14.º e 15.º Plenários, que reuniram representantes das dezenas de entidades que a compõem. Na segunda sessão, a 2 de dezembro, foi eleito o novo Núcleo Executivo, foi apresentada a metodologia para a elaboração da nova versão do Diagnóstico Social, foi apresentada a medida Garantia para a Infância (GPI) pela Coordenadora Nacional e foi formalizado o acordo que cria o Núcleo da GPI na Comissão Social.

A Comissão Social da Freguesia de Santa Maria Maior reúne mais de cinco dezenas de instituições (entidades públicas, IPSS, escolas e associações desportivas, recreativas e culturais) e tem como documento base o Diagnóstico Social da Freguesia, agora em revisão.

O grande objetivo é constituir-se como uma ferramenta de promoção e apoio ao desenvolvimento social, para combater a pobreza e exclusão social e promover a coesão e inclusão, através da intervenção comunitária e da rentabilização dos recursos do território, ao serviço das pessoas e da igualdade de oportunidades para todos.



Desportivismo & Associativismo

3.ª Grande Corrida de Ano Novo de Santa Maria Maior



A prova que marca o arranque do ano desportivo em Lisboa reuniu perto de 1000 participantes, divididos entre três percursos: corrida de 10km, caminhada de 5km e “kids race” de 400m.

A manhã de 5 de janeiro, primeiro domingo do ano, apresentou-se chuvosa mas as muitas centenas de pessoas que começavam a juntar-se na Praça do Comércio traziam a animação e a energia necessários para o sucesso da 3.ª Edição da Grande Corrida de Ano Novo de Santa Maria Maior.

Com mais de 1000 inscritos, o mau tempo não levou a melhor à maior parte dos participantes, que enfrentaram a chuva e o vento para percorrem os três percursos que compuseram a prova: a corrida de 10 km, a caminhada de 5 km – durante a qual se pôde observar a participação de várias gerações – e a “kids race” de 400 metros, destinada aos mais novos.

Foram precisamente estes os primeiros a mostrarem o seu valor, no arranque da prova que marca o arranque do calendário desportivo na cidade de Lisboa e que, à terceira edição, é já incontornável para os amantes desta modalidade. Seguiram-se a caminhada e a corrida.

Atletas profissionais e amadores, amantes da corrida e da caminhada, iniciantes na prática de atletismo, equipas de atletismo e as coletividades da freguesia marcaram presença nesta que será – certamente – a prova mais bonita de Lisboa, promovida pela Junta de Freguesia de Santa Maria Maior em parceria com a Xistarca.

O percurso, com partida e chegada na Praça do Comércio – a segunda maior da Europa – levou os participantes a percorrerem algumas das mais belas áreas do centro histórico, como são o caso das ruas da Baixa Pombalina, zona ribeirinha, Praça da Figueira e Rossio.

Foi com grande alegria que a Junta de Freguesia viu correr, e até chegar aos pódios de dois escalões, atletas do Grupo Desportivo do Castelo e do Grupo Sportivo Adicense, coletividades sediadas em Santa Maria Maior e parceiras institucionais muito importantes, e viu integrar a “kids race” um grupo de crianças da Escola de Atletismo do Adicense.

A coordenação deste evento desportivo cabe ao Vogal do Executivo com o pelouro, Ricardo Dias.

Os resultados da 3.ª Grande Corrida de Ano Novo de Santa Maria Maior podem ser consultados em www.xistarca.pt





Novas escolas de Ténis e Capoeira

Ténis e Capoeira são as duas mais recentes modalidades que vieram reforçar a oferta à disposição da população de todas as idades no Complexo Desportivo da Verbena.

A Escola de Ténis Santa Maria Maior – que teve a aula inicial a 14 de dezembro – destina-se a crianças a partir dos 8 anos, jovens e adultos. A formação está a cargo do professor Sérgio Campos, decorre nas instalações da Verbena e destina-se a iniciantes ou a quem deseje aperfeiçoar a técnica.

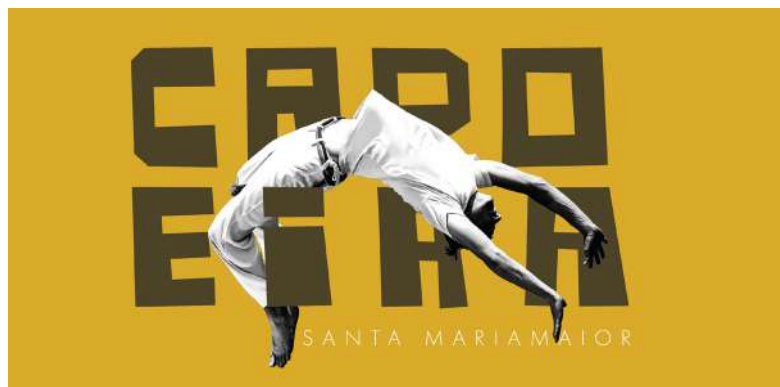


Horários:

- Quinta-feira – das 17h às 18 horas
- Sábado – das 10h30 às 11h30

Informações e inscrições:

- Complexo Desportivo da Verbena – Travessa de São Bartolomeu, Castelo
- Email: complexo.verbena@jfsantamariamaior.pt



Já a Escola de Capoeira Santa Maria Maior resulta de uma parceria entre a Junta de Freguesia e a Academia de Capoeira de Lisboa. Podem inscrever-se crianças a partir dos 8 anos, jovens e adultos e os professores são Sandro Luz (Fominha) e Jonatan Chabot (Nathan).

Horários:

- Quarta-feira – das 18h30 às 19h30

Informações e inscrições:

- Complexo Desportivo da Verbena – Travessa de São Bartolomeu, Castelo
- Email: complexo.verbena@jfsantamariamaior.pt

O Complexo Desportivo da Verbena acolhe também duas das Escolas Desportivas do Adicense: Atletismo e Futsal, bem como uma significativa programação desportiva de prática e competição.

Escola de Atletismo

- Terças e Sextas-feiras, 17h30-18h30 (6 aos 10 anos) e 18h30-19h30 (10 aos 15 anos)
- gruposportivoadicense@sapo.pt

Escola de Futsal

- Crianças e jovens dos 6 aos 14 anos
- Patronos: Carlos e Bruno Paulo
- gruposportivoadicense@sapo.pt

Informações



7.º Torneio de Pesca

A Junta de Freguesia e o Tejolense Atlético Clube promoveram a 1 de dezembro a 7ª edição do Torneio de Pesca Desportiva de Santa Maria Maior. A Cova do Vapor voltou a ser o local escolhido e a boa disposição e o espírito de competição amigável predominaram durante o dia. Esta edição contou com 34 inscritos em representação do Grupo Sportivo Adicense, Grupo Desportivo do Castelo, Grupo Desportivo da Mouraria, CC Magalhães Lima, Tejolense Atlético Clube, Grupo Gente Nova e Mirantense Futebol Clube.



4.º Torneio de Futsal

O Torneio de Futsal de Santa Maria Maior aconteceu a 3 de novembro, no Complexo Desportivo da Verbena. A competição contou com a participação das equipas da freguesia (Academia de Recreio Artístico, Grupo Desportivo do Castelo, Grupo Desportivo da Mouraria e Grupo Gente Nova) e ainda com a equipa convidada, Esperança Atlético Clube, que foi a vencedora desta edição.

CLASSIFICAÇÕES

- 1º Esperança Atlético Clube
- 2º Grupo Desportivo da Mouraria
- 3º Grupo Desportivo do Castelo

MELHOR MARCADOR

João Monteiro (GD Mouraria)



Aniversário Casa de Lafões

A Casa de Lafões assinalou o seu 113º aniversário, numa cerimónia que teve como plano de fundo a homenagem ao dramaturgo Jaime Gralheiro, uma das personagens mais relevantes da cultura nacional com ligações à região lafonense. Nas comemorações, esteve presente o vogal do Executivo com o pelouro do Associativismo, Ricardo Dias, em representação da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior.



Cristina Gonçalves distinguida

A atleta paralímpica Cristina Gonçalves, foi distinguida, a 11 de novembro, com o galardão “Quinas de Ouro” na Gala organizada pela Federação Portuguesa de Futebol no Centro Cultural de Belém. O prémio procurou realçar “a excelência de ser português” sob o lema “Portugal eu sou”. A atleta recebeu ainda uma menção honrosa, na categoria “Superação” no “Vanguard Awards 2024 - Prémio Nacional do Desporto”.

A Junta dá os parabéns a Cristina Gonçalves, moradora na freguesia, por mais estas duas distinções. De recordar que a campeã paralímpica recebeu, a 21 de setembro, a medalha de Mérito Desportivo de Santa Maria Maior, no arranque da programação da Junta integrada na Semana Europeia do Desporto.

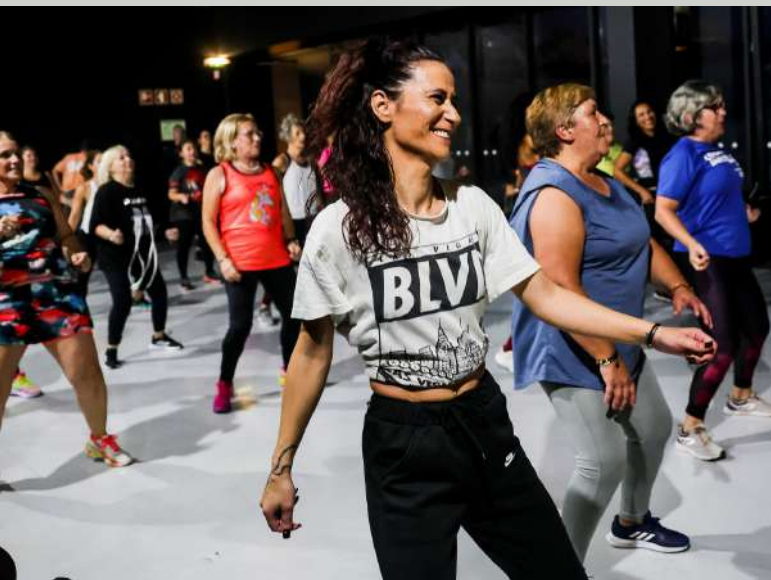


Prémio de Mérito Associativo 2024

Paulo Correia, mais conhecido por Paulo “Mecânico” recebeu, a 7 de dezembro, o Prémio de Mérito Associativo de Santa Maria Maior 2024. O galardão pretende distinguir as figuras da freguesia com um forte legado e trabalho no campo do associativismo.

Paulo Correia conta com décadas de trabalho associativo. Da Marcha da Mouraria, passando pelo desporto e pelo Fado, eventos solidários e outras manifestações culturais e sociais, e com um forte empenho no Grupo Desportivo da Mouraria, é uma figura-chave do bairro e da freguesia.

O Prémio de Mérito Associativo de Santa Maria Maior foi entregue pelo Presidente da Junta, Miguel Coelho, e pelo vogal do Executivo com o pelouro do Associativismo, Ricardo Gonçalves Dias.



Open Zumba Indoor

A 25 de novembro, Rafa Marvel voltou a animar o final de tarde de sábado. A mega-aula indoor de Zumba realizou-se no Terminal de Cruzeiros em Santa Apolónia, e contou com a participação de dezenas de pessoas.

A Junta de Freguesia de Santa Maria Maior agradece ao Porto de Lisboa pela parceria e informa que o Programa de Open Zumba vai prosseguir em 2025. Mantenha-se atento!



Mural “Fire” na Mouraria

Quem sobe o Beco dos Surradores em direção ao Largo dos Trigueiros, na Mouraria, não fica indiferente ao mural “Fire” (2024) da autoria de C'Marie e do coletivo Yes You Can Spray, criado no âmbito de um projeto da associação Renovar a Mouraria. O mural, cuja execução contou com apoio da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, tem uma mensagem de empoderamento feminino, da força e da luz emanadas por cada mulher e criada pela união das mulheres que defendem e protegem os seus direitos.



RESISTÊNCIA DA ARTE

Em Alfama, todos conhecem Ruslan e Elisa. Ele pinta com café e vinho tinto, ela com aguarelas. Recentemente, tiveram de abandonar o ateliê que usaram por 15 anos e procuram ainda um local de trabalho permanente. Mas a sua arte, garantem, vai continuar.

O estímulo para os sentidos é quase excessivo. Em todo o espaço disponível, das paredes às mesas de trabalho, multiplicam-se materiais, pincéis e espátulas, estudos, esboços e obras concluídas, de traço e dimensões diversas mas tendo Lisboa, o Tejo, o Fado e os retratos como grandes temáticas.

Parte das telas e papel cartonado é coberto por aguarelas. Mas o maior número das obras nasce a partir da utilização de café e vinho tinto, numa técnica que tornou Ruslan – sem apelido porque, como diz, “é difícil de dizer” – uma das figuras mais conhecidas no bairro de Alfama. A seu lado está Elisa Cunha, que usa as aguarelas e tem desenvolvido a técnica com ajuda deste mongol, chegado a Portugal há mais de duas décadas.

Rodeados pela sua arte, Ruslan e Elisa absorvem a energia dos últimos dias do ateliê que montaram, há década e meia, no número 26 da Rua de São João da Praça. Um espaço conhecido de todos no bairro e cujas obras estão espalhadas um pouco por todo o mundo, ou não fosse esta rua uma das mais percorridas pelos turistas.



No final de novembro, os dois artistas tiveram de fechar o ateliê, que ocupava as instalações da histórica Farmácia Nacional. “O edifício foi vendido e o novo dono não nos deu hipótese: tínhamos de sair daqui”, diz Elisa, nascida em Angola e chegada a Portugal há quatro décadas. Perante a perspectiva de perder aquele que é um espaço artístico, mas também comunitário, Alfama reagiu. “Muita gente do bairro, desde as pessoas da Associação de Comerciantes a moradores, mostrou-se preocupada e ofereceu ajuda para encontrarmos outro local, aqui no bairro. Mas não está a ser fácil. Não há muitas lojas disponíveis, e as que existem têm rendas caríssimas”, acrescenta.

Quando a esperança começava a esmorecer, apareceu uma solução, embora provisória. “A proprietária de um espaço na Travessa de São João da Praça deixa-nos ficar até ao final de fevereiro, o que nos deu mais algum tempo para encontrarmos uma alternativa. Conseguimos instalar-nos rapidamente e continuamos a produzir e vender a nossa arte. Mas nada está certo a partir dessa altura”, diz Elisa. “Continuamos numa zona central e perto de vários pontos de interesse turístico, como as casas de Fado. As pessoas, na maior parte estrangeiros, passam na rua, param, entram e continuam a comprar algumas peças”, revela Elisa, ao que Ruslan acrescenta: “e continuamos a dar muita coisa, aos clientes e aos outros, em especial às crianças que aqui passam”. É que a oferta de pequenas obras pintadas com café e vinho, tanto a quem compra como quem apenas entra ou pára à porta, era uma marca distintiva do ateliê inicial que passou para o novo local.

O futuro imediato continua, porém, incerto. “Sabemos que há muitas pessoas que nos querem ajudar, a começar pela Associação de Comerciantes do Bairro de Alfama. Por isso mantemos algum otimismo. E mesmo se não conseguirmos um espaço físico, há sempre a hipótese de trabalharmos na rua, como o Ruslan fez quando chegou a Lisboa”, recorda Elisa.

Em paralelo, a dupla, conhecida também pelo seu percurso no campo da ilustração, mantém projetos que não dependem de um espaço físico para avançarem. “Em todos estes anos, trabalhamos na edição de muitos livros de arte e a nossa criatividade, que mistura influências ocidentais e orientais também tem servido para o ensino da língua portuguesa em países como a China e Japão.”, revela Ruslan, acrescentando que “o telefone toca com regularidade com pedidos de encomendas”. E se o tão desejado espaço para a nova vida deste projeto artístico não se materializar nos tempos mais próximos? “Eu sou mongol e os mongóis são nómadas! A nossa arte vai aparecer para onde quer que vamos, mas é claro que o que mais gostaríamos era de ficar em Alfama”, conclui Ruslan.

Ateliê de pintura Ruslan e Elisa
Travessa de São João da Praça, n.º 40, Alfama
Horário:
Todos os dias, das 12h às 23h
Contacto:
914947043



Requalificação de passeios

Está concluída a requalificação de passeios na Calçada Agostinho de Carvalho. A obra teve como objetivo tornar a circulação pedonal mais segura e confortável, com um piso antiderrapante e nivelado. Esta intervenção foi financiada pela Câmara Municipal de Lisboa e executada pela Junta. Entretanto, continuam os trabalhos de intervenção nos passeios na Rua de São Mamede e áreas envolventes, e também na Rua do Benfornoso. Na primeira área, as obras são financiadas pela Câmara e executadas pela Junta. Já a obra do Benfornoso é da inteira responsabilidade da Junta.



Conforto no Chiado

A Junta de Freguesia criou uma pequena zona de lazer na Rua da Misericórdia, com a colocação de um banco circular e plantação de uma magnólia. Assim, para além de contribuir para a criação de lugares sentados no espaço público e de zonas de sombra, a Junta continua a investir numa Santa Maria Maior Mais Verde.



Serviço “Porta-a-Porta”

O serviço de transporte da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior está ativo de segunda a sexta-feira, entre as 9h e as 17h (com interrupção para almoço), com um circuito no território, repetido de hora a hora. O serviço é especialmente vocacionado para a população sénior e utilizadores com mobilidade reduzida.



4.ª edição do “a GITAR na Maior”

Arrancou no dia 18 de Outubro, a 4ª Edição do Projeto “a GITAR na Maior”, que tem como objetivo trabalhar as competências psicossociais para a empregabilidade, através da capacitação e da formação. Estas sessões tendem a decorrer, maioritariamente, uma vez por semana, entre as 10h30 e as 12h30, de acordo com a disponibilidade do grupo e dos técnicos. Este projeto resulta de um protocolo entre a Junta de Freguesia e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, e cuja dinamização de sessões se encontra a cargo do GES – Gabinete de Empreendedorismo Social e da UDIP Colinas.

Entretanto, o GES tem vindo a participar em vários eventos, com destaque para o organizado pela Innovative Prison Systems, sobre as Abordagens Participativas para Proteger Locais de Culto. O GES marcou também presença no Seminário anual das Comunidades em Ação, no Seixal, que deu a conhecer o trabalho que está a ser desenvolvido nos eixos Ambiente Urbano, Cidadania, Emprego e Economia Local, no âmbito do plano metropolitano de apoio às comunidades desfavorecidas da AML - Área Metropolitana de Lisboa.



Tardes Mauricianas

Prossegue a programação das Tardes Mauricianas, na Casa-Museu que presta homenagem ao chamado “Rei sem Coroa”. Todos os meses fadistas cantam poemas cantados por Maurício numa iniciativa da Junta de Freguesia, sempre com entrada livre e aberta a todos os interessados. Mais informações nas nossas redes sociais.

Entretanto, a Casa-Museu Fernando Maurício está aberta de terça-feira a sábado das 11h às 13h e das 14h às 18h. Morada: Rua João do Outeiro, nº12, Mouraria.

SEDE

Rua dos Fanqueiros, 170-178
1100-232 Lisboa
Tel: 210 416 300*
Email: geral@jfsantamariamaior.pt

SERVIÇOS CENTRAIS

Atendimento e Tesouraria
Rua da Madalena, 151
1100-319 Lisboa
Horário: Dias úteis 9h-17h
Tel: 210 416 300*
Email: geral@jfsantamariamaior.pt

POSTOS DE ATENDIMENTO

Alfama
Rua dos Remédios, 53
1100-442 Lisboa
Tel: 218 804 020*

Castelo
Rua do Espírito Santo
Casa do Governador
1100-428 Lisboa
Tel: 218 875 150*

Chiado
Calçada do Sacramento, 52
1200-394 Lisboa
Tel: 213 470 004*

Mouraria
Rua da Mouraria, 102-2º
1100-364 Lisboa
Tel: 218 871 928*

GABINETES/UNIDADES

Apoio Social (GAS)
Rua Augusto Rosa, 72
1100-232 Lisboa
Horário: Dias úteis 9h30 - 13h / 14h - 17h30
Tel: 218 870 065*
E-mail: intervencao.social@jfsantamariamaior.pt

Aprovisionamento e Património (UAP)
Rua da Mouraria, 64, 1º
1100-364 Lisboa
Tel: 210 416 300*
Email: geral@jfsantamariamaior.pt

Empreendedorismo Social (GES)
Rua da Mouraria, 102 - 2º
1100-364 Lisboa
Horário: Dias úteis 9h30 - 13h / 14h - 17h30
Tel: 218 872 199*
E-mail: empreendedorismo.social@jfsantamariamaior.pt

Ambiente e Espaço Público (UAEP)
Rua dos Remédios, 57 A - 2º
1100-442 Lisboa
Tel: 210 804 022*
Email: ambiente.urbano@jfsantamariamaior.pt

Cultura, Comunicação e Imagem (GCCI)
Rua dos Fanqueiros, 170-178
1100-232 Lisboa
Email: gcci@jfsantamariamaior.pt

*Chamada para rede fixa nacional

Administração e Finanças
Rua dos Fanqueiros, 170-178
1100-232 Lisboa
Tel: 210 416 300*
Email: geral@jfsantamariamaior.pt

Gestão Territorial
Rua dos Farinhas, 3, 2º andar
1100-059 Lisboa
Tel: 218 871 907*
Email: licenciamentos@jfsantamariamaior.pt

DIVISÕES

EXECUTIVO

António Manuel
Vogal

Comércio e Atividades
Económicas



Maria João Correia
Vogal

Ambiente Urbano
(Espaço Público, Limpeza
e Higiene Urbana
e Espaços Verdes)



Miguel Coelho
Presidente

Intervenção social
(Ação Social e Saúde);
Turismo e Cultura; Informação,
Comunicação e Imagem;
Segurança e Proteção Civil



Ricardo Dias
Secretário

Educação; Cultura; Juventude;
Associativismo e Desporto



Idália Aparício
Tesoureiro

Finanças e Património; Recursos
Humanos; Secretaria Geral;
Iluminação Pública; Mobilidade
e Transportes (Sinalética,
Toponímia, Sinalização
Horizontal e Vertical)

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTA MARIA MAIOR**Mesa**

PRESIDENTE: Sérgio Cintra (PS)

1º SECRETÁRIO: Filomena Lobo (PS)

2º SECRETÁRIO: Carlos Oliveira (PS/Ind)

Zulmira Guterres (PS/Ind)
Clementina Maia (PS)
Carlos Dias Torres (PS)
Cláudia Vieira (PS/Ind)
Lourenço Paour Costa (PS)

Maria de Lurdes Pinheiro (CDU/PEV)
Hugo Duarte (CDU/PEV)
Catarina Medeiros (BE)
Sandra Campos Gadanho (PSD)
Jorge Garcia (Ind)

GALA FINAL DA GRANDE NOITE DO FADO

DE
SANTA MARIA MAIOR

22 de Março '2025 | Sábado | 20H30

Coliseu dos Recreios

FINALISTAS DO CONCURSO

Grande Noite do Fado de Santa Maria Maior

16 atuações

ARTISTA CONVIDADA

MARINA MOTA



Organização:

JUNTA DE FREGUESIA

STA. MARIA MAIOR



Apoio:



Apresentadores vestidos por:

